

CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERFIL DO CONSUMO DE ÁCIDO ACETILSALICÍLICO EM UTENTES DE FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS DE TRÊS LOCALIDADES DO DISTRITO DO PORTO

BARBOSA, P (*); GOMES, D (*); MOREIRA, MI (*); FERNANDES, A (#); PEREIRA, OR (*)

(*) Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

(#) Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CETRAD - Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Portugal

INTRODUÇÃO

A primeira forma estável e pura de Ácido Acetilsalicílico (AAS) foi sintetizada pelo químico alemão Félix Hoffman em 1897.¹ Volvidos mais de cem anos da sua descoberta, o AAS continua a ser alvo de inúmeras pesquisas, por parte de diferentes laboratórios, sobre a sua aplicação terapêutica como analgésico e anti-inflamatório, atuando no controlo da febre e na artrite reumatóide, recorrendo para tal ao AAS 650mg e 500mg e, na inibição da agregação plaquetária, como é disso exemplo o AAS 150mg e 100mg.

OBJECTIVOS

Caracterizar o conhecimento e o perfil do consumo de AAS em utentes de Farmácias Comunitárias de três localidades do distrito do Porto.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo transversal, quantitativa, descritiva e observacional, com base numa amostra aleatória estratificada. A amostra é constituída por 390 utentes de Farmácias Comunitárias, de três localidades distintas (Lousada, Paços de Ferreira e Porto), aos quais foi aplicado um questionário que permite avaliar o nível de conhecimento e perfil do consumo do Ácido Acetilsalicílico.

Tabela 1 – Frequências (género, escolaridade e localidade)

| Variáveis | Grupos | Frequências | |
|--------------|-----------------------|---------------|---------------|
| | | Absolutas (n) | Relativas (%) |
| Género | Feminino | 276 | 70,8 |
| | Masculino | 114 | 29,2 |
| Escolaridade | Não sabe ler/escrever | 9 | 2,3 |
| | 4º ano | 101 | 25,9 |
| | 6º ano | 50 | 12,8 |
| | 9º ano | 62 | 15,9 |
| | Ensino Secundário | 83 | 21,3 |
| | Ensino Superior | 85 | 21,8 |
| Localidade | Lousada | 112 | 28,7 |
| | Paços de Ferreira | 123 | 31,5 |
| | Porto | 33 | 8,5 |

Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade (anos):
Média = 42,3; Desvio Padrão = 17,2; Máximo = 87; Mínimo = 18

RESULTADOS

A dosagem de AAS mais consumida e conhecida pelos inqueridos é a de 500mg (53% e 28,2%, respetivamente) (Gráfico 1). Os indivíduos consideram ter um nível de conhecimento “Razoável” acerca desta substância (47,8%) (Gráfico 2). Relativamente à frequência da toma, a mais referida pelos inquiridos foi uma vez por ano (48,3%) e o tempo de consumo de 1 a 3 dias (37,8%) (Gráfico 3).

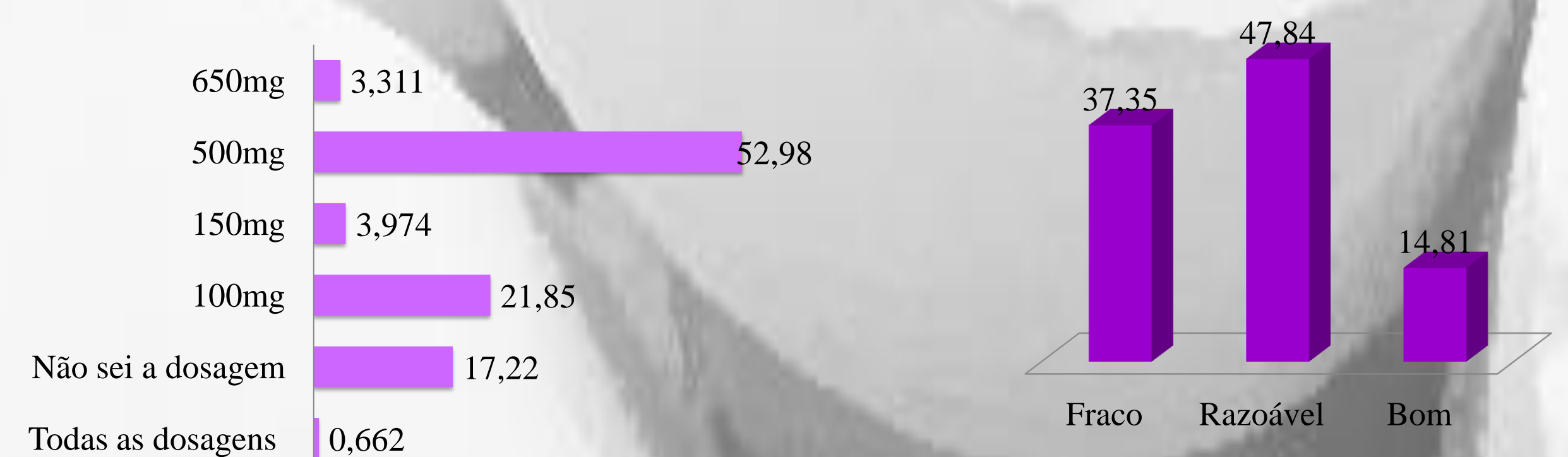


Gráfico 1 – Dosagens de AAS mais consumidas

Gráfico 2 – Avaliação do conhecimento dos inquiridos

Uma percentagem considerável de inquiridos (36,4%) indica que o AAS foi devidamente prescrito pelo médico e 36,4% referem que o tomaram por iniciativa própria (Gráfico 4). Os principais motivos a impulsionar o consumo de AAS são a gripe (41,2%), dores de cabeça (40%) e febre (10,7%), constatando-se reações adversas em 4,1% dos consumidores, tendo sido notificadas na totalidade. Verificou-se, ainda, que o nível de conhecimento é superior na meia-idade (40-60 anos) ($p=0,220$) e em indivíduos com habilitações do 6º ao 9º ano, constatando-se que Lousada é a localidade em que os utentes demonstram ter um nível de conhecimento superior no que respeita à correta utilização do AAS.

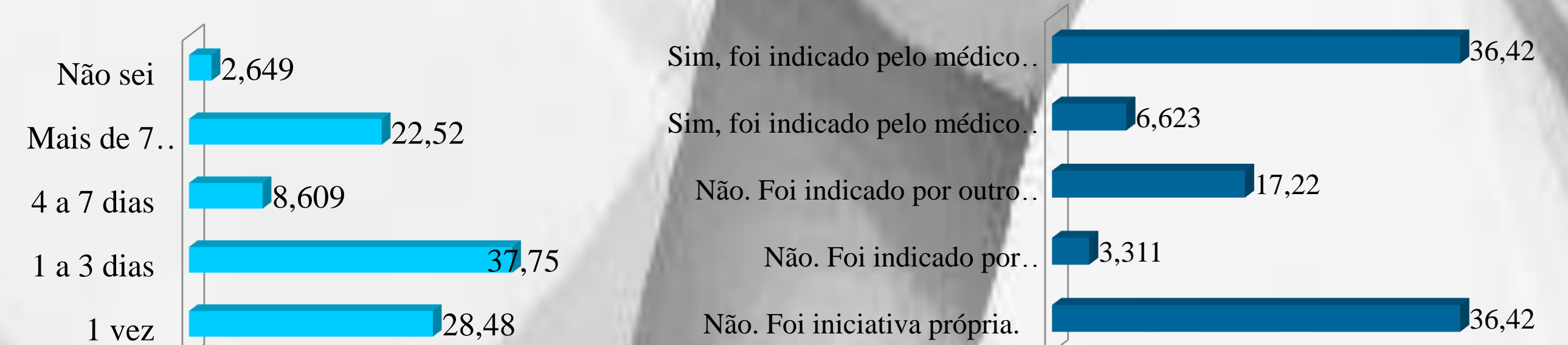


Gráfico 3 – Tempo de consumo de AAS

Gráfico 4 – Prescrição de AAS

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia que aproximadamente metade dos inquiridos consome ou já consumiu AAS, dados que vêm corroborar estudos realizados anteriormente em que se prevê que, em Portugal, cerca de 800.000 pessoas tomam, diariamente, AAS.² É evidente a existência de lacunas de conhecimento e informação consistentes e atualizados por parte dos consumidores de AAS, relativamente às contra-indicações, riscos associados e posologias utilizadas. Assim, considera-se pertinente salientar o papel do profissional de Farmácia na prestação de informação e esclarecimento dos utentes consumidores de AAS.

BIBLIOGRAFIA

1. Bayer: Science for a Better Life, Portugal, acedido em http://www.bayer.pt/ebbsc/cms/pt/Areas_de_negocio/HealthCare/Consumer_Care/analgesicos/aspirina500.html, último acesso dia 30 de Abril de 2013.
2. Couto G, Macedo G, Ribeiro Fi. Hemorragia digestiva alta associada ao consumo de ácido acetilsalicílico e de anti-inflamatórios não-esteróides em Portugal. *Jornal Português de Gastroenterologia*. 2010 Setembro/Outubro.